

ACIDI
REVISTA Nº93
ABRIL 2012

B-i



COCAI

**TOMADA DE POSSE DOS NOVOS
CONSELHEIROS**

ESCOLA EÇA DE QUEIRÓS
BOAS PRÁTICAS NA SALA DE AULA

PORTUGAL E A DIVERSIDADE

Um país em transformação?

DESPORTO E DIVERSIDADE: CULTURA POPULAR E PRÁTICA DESPORTIVA



NUNO DOMINGOS
INVESTIGADOR DO ICS-UL

*AS IMAGENS PRODUZIDAS POR UMA CULTURA POPULAR
MEDIATIZADA SÃO CRUCIAIS PARA A FORMAÇÃO DE PERCEÇÕES
COLETIVAS. O CASO DA RELAÇÃO DA IMIGRAÇÃO COM O
DESPORTO CONFIRMA ESTA INFERÊNCIA.*

Recentemente, o facto de a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica se ter apresentado em campo sem jogadores portugueses no seu 11 inicial levantou um conjunto de debates na imprensa e também na blogosfera. Trata-se de um clube que quebrou a tradição de jogar com atletas portugueses apenas em 1979, 75 anos após ter sido fundado. É verdade, porém, que muitos dos seus sucessos se deveram ao concurso, sobretudo a partir da década de 1950, de um conjunto de talentosos atletas africanos, quase todos Moçambicanos, que conseguiram atravessar a barreira da discriminação racista colonial para se tornarem vedetas da cultura popular portuguesa. Mas entre 1979 e 2011, em pouco mais de 30 anos, o Benfica abriu as portas a incontáveis jogadores imigrantes. O mesmo se passou, aliás, com a grande parte dos clubes

das primeiras divisões. A presença de jogadores e treinadores de futebol imigrantes em Portugal é uma história antiga de diásporas, em grande medida por investigar. O peso destes atletas nos conjuntos principais do futebol português nunca foi, no entanto, tão significativo como hoje. Apesar de os comentários nos media sobre a presença de estrangeiros no futebol nacional, muitos deles de natureza crítica, pelos campos do País, entre massas associativas e adeptos, não se conhecem reações assinaláveis ao fenómeno. Quando, no ano passado, no Estádio da Luz, o Benfica apresentou pela primeira vez na sua história uma equipa sem qualquer jogador português, os espetadores, preocupados com a vitória do seu clube e com a qualidade do futebol, aparentemente nem repararam. O desporto mediatizado concede a existência de um espaço público específico

onde diversos atletas que vieram trabalhar para Portugal podem revelar o seu valor. Neste âmbito, o desporto, instrumento central de captação de audiências e uma presença regular nos consumos de grande parte da população, é um meio importante de pedagogia positiva. O efeito social da sociedade de nações que compõem o espaço desportivo mais mediatizado em Portugal familiariza o adepto com outros países e realidades e cria laços que indiscutivelmente são úteis para a aceitação da diferença. Relembre-se, contudo, que o desporto era uma das áreas laborais que mais entraves colocava à entrada de imigrantes. A justiça desportiva protegia o atleta nacional, reservando apenas uma quota pequena para os estrangeiros. Como se sabe, o chamado acórdão Bosman (em vigor desde 1996) obrigou a organização desportiva, de acordo com a legislação laboral europeia, a aceitar a



**A PRESENÇA DE JOGADORES E TREINADORES DE FUTEBOL
IMIGRANTES EM PORTUGAL É UMA HISTÓRIA ANTIGA DE
DIÁSPORAS, EM GRANDE MEDIDA POR INVESTIGAR**

livre circulação de jogadores europeus. No entanto, continuam a prevalecer em diversos países da Europa quotas para jogadores extra-comunitários e a UEFA parece disposta a reforçar as restrições.

Se, no caso dos clubes, a presença de imigrantes é pouco problemática, no que toca às seleções nacionais a inclusão de imigrantes naturalizados não se fez sem o debate acerca do direito destes indivíduos protagonizarem este salto. Pense-se no recente e muito mediático caso do jogador de futebol brasileiro Liedson. A posse da nacionalidade, conferida por mecanismo legal, parece muitas vezes, para adeptos, jornalistas e fazedores de opinião, não ser suficiente como prova de capacidade de representar a nação. Este nacionalismo, contra a própria lei, veicula uma perversa política de fronteira que atribui à imigração a constituição de uma diferença naturalizada e inultrapassável. Hoje, por todo o mundo, é comum seleções nacionais de inúmeros países serem preenchidas por atletas a quem foi concedida a nacionalidade ou aos filhos de imigrantes. Também aqui, em esferas híper-mediaticizadas, a cultura popular torna-se num espaço de discussão de direitos fundamentais.

É certo que raramente se associam as vedetas dos grandes clubes de futebol portugueses à condição de imigrantes. Neste aspeto, a condição socioeconómica dos atletas, como aliás sucede com outros casos de imigrantes privilegiados, como os Ingleses ou Alemães que vivem no Algarve, ou os quadros de multinacionais, parece dissolver o estatuto que lhes está normalmente associado, quase sempre o do imigrante económico. A demonstração do valor do imigrante numa área de atividade específica, como o desporto, corre o risco de suportar os argumentos que reduzem o direito a imigrar à posse de recursos de trabalho altamente qualificados, de que os grandes atletas seriam um dos exemplos mais notáveis. A imigração desportiva é, sem dúvida, um espaço bastante específico do fenómeno migratório. Ainda assim, os casos de maior sucesso e visibilidade não devem ocultar situações menos favoráveis. Sobretudo no futebol, centenas de imigrantes vagueiam por divisões secundárias, auferindo remunerações reduzidas e quase sempre sendo obrigados a empregarem-se noutras ocupações. Em situações mais graves encontram-se as

vítimas de um mercado desportivo desregulado, onde a busca de talentos atrai muitos jovens atletas, nomeadamente oriundos de países menos desenvolvidos, para as mãos de pseudo-empresários que procuram dividendos fáceis e rápidos, colocando-os em clubes muitas vezes em situações difíceis e com futuro incerto.

Mas a questão da diversidade no desporto não se esgota no exemplo mediatizado da prática profissional. No seu quotidiano, os imigrantes em Portugal confrontam-se com problemas que também afetam a maior parte dos Portugueses. Prevalcem em Portugal baixos índices de atividade física e o acesso ao desporto está longe de se encontrar democratizado. As situações de debilidade económica, em especial, bloqueiam o acesso à prática desportiva. Apesar do trabalho meritório de clubes por todo o País, sobretudo os mais pequenos que lutam com dificuldades permanentes e apesar também da melhoria das infraestruturas de prática após o 25 de abril, a organização desportiva luta ainda com carências graves que, inevitavelmente e por maioria de razão, atingem a população imigrante.

**O DESPORTO, UM INSTRUMENTO CENTRAL DE CAPTAÇÃO DE
AUDIÊNCIAS E UMA PRESENÇA REGULAR NOS CONSUMOS DE
GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO, É UM MEIO IMPORTANTE DE
PEDAGOGIA POSITIVA**



DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS

Autoras: Maria do Carmo Vieira da Silva e Carolina Gonçalves
Edição: Observatório da Imigração (2011)



Este estudo, centrado no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, na área da Grande Lisboa, pretende ser um contributo para conhecer e categorizar a diversidade linguística existente no sistema educativo português através do levantamento das necessidades que os alunos, cuja língua materna não é o Português, têm para realizar com sucesso o seu percurso de aprendizagem.

Diversidade Linguística no Sistema Educativo Português: Necessidades e Práticas Pedagógicas nos Ensinos Básico e Secundário quis, igualmente, averiguar que estratégias e atividades pedagógicas são promovidas pelos professores na sala de aula, no ensino-aprendizagem da língua do país de acolhimento.

DIFERENÇA CULTURAL E DEMOCRACIA

Edição: Observatório da Imigração (2011)
Autor: Gil Nata



Num mundo em progressiva globalização, os encontros e desencontros entre diferentes culturas são cada vez mais frequentes trazendo consigo novos e difíceis desafios. O Estudo *Diferença Cultural e Democracia - Identidade, Cidadania e tolerância na relação entre maioria e minorias* parte da convicção de que as relações entre diferentes grupos culturais são construídas

de forma dialética pelos respetivos atores. Assim, só através do acesso à pluralidade das perspectivas em jogo é possível alcançar uma compreensão profunda das problemáticas existentes. Nesse sentido, foram realizados três estudos que procuram dar conta de aspetos importantes das relações entre a população maioritária e duas minorias culturais no contexto português, designadamente os ciganos e os imigrantes de Leste.

EDUQUER PAR LA DIVERSITÉ EN EUROPE

Autores: Marie-Anne Hugon, Geneviève Pezeu, Véronique Bordes
Edição: L'Harmattan (2010)



De que falamos quando abordamos a diversidade na educação? Como ter em conta, na educação, as diversidades culturais, sociais e de género? A diversidade é um conceito difuso. Na maioria dos países europeus, os responsáveis pela educação encaram-na como um problema a resolver. Uma abordagem radicalmente diferente é a proposta pelo projeto "Educar pela diversidade na Europa", que o livro *Eduquer par la diversité en Europe: Expérimentations croisées dans huit pays d'Europe* pretende divulgar. Os resultados das investigações conduzidas nestes países demonstram que a diversidade das origens sociais e culturais, bem como a diversidade de género entre os jovens, são uma mais-valia para qualquer projeto educacional.



Gente como Nós

SÁBADO 13h30, ANTENA 1

Gente Como Nós é um programa de rádio semanal que procura sensibilizar a opinião pública para as questões de integração e acolhimento. São histórias de vida que dão a conhecer percursos empreendedores de imigrantes que escolheram Portugal para trabalhar e viver.

No mês de Março, visitámos o Centro Cultural Moldavo, em Cascais, e conhecemos as tradições culturais, religiosas e gastronómicas deste país do Leste europeu. Escutámos os reis da alegria ou, como se diz em hebraico, os Melech Mechaya, a primeira banda portuguesa de música tradicional judaica. Ainda descobrimos a história de uma violinista polaca apaixonada por fado que interpreta com o violino.

Gente Como Nós é um programa do ACIDI produzido semanalmente pela PGM – Projetos Globais de Media, com emissão aos sábados, às 13h30, na Antena 1, e permanentemente em

www.facebook.com/gentecomonos.



Programa Nós

DOMINGO 09h50, RTP2

Semanalmente, o programa televisivo Nós leva até aos espetadores casos de sucesso de muitos imigrantes que escolheram Portugal para viver.

Ao longo das várias emissões, vamos conhecer verdadeiras histórias e exemplos de vida de pessoas que em momentos de dificuldade viram oportunidades.

Muitos dos nossos imigrantes encontram no projeto Promoção ao Empreendedorismo Imigrante as ferramentas essenciais para transformar os sonhos em realidade – foi o caso de Natália Yurtina, que recentemente abriu um salão de beleza na cidade do Porto.

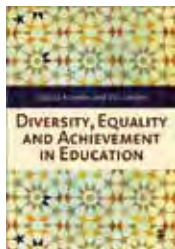
O nosso mosaico multicultural não se esgota e há sempre tantas histórias inspiradoras para partilhar, desde a comunidade cigana até aos desportistas passando pelo cinema, iremos mostrar verdadeiros exemplos de vida.

O Nós é o programa de televisão do ACIDI, produzido pela Companhia de Ideias, com emissão aos domingos, a partir das 09h50, na RTP2. O nosso lema é acolher mais e melhor. Por isso, junte-se a nós.



DIVERSITY, EQUALITY AND ACHIEVEMENT IN EDUCATION

Autores: Gianna Knowles, Vini Lander
Edição: Sage Publications (2011)



A maioria das salas de aula inclui crianças de variadas origens, cujo desempenho está relacionado com a cultura de que são provenientes, as suas crenças religiosas e situação económica. Trata-se de uma realidade que precisa de ser reconhecida para o estabelecimento de relações justas, respeitadoras, confiantes e construtivas com as crianças e suas famílias.

Este livro analisa as questões que afetam os professores na sala de aula e o desenvolvimento da criança, fornecendo informação teórica e prática para a sua compreensão. São abordadas, entre outras, as questões relacionadas com crianças refugiadas, o quotidiano da diversidade e da igualdade, classes sociais e a forma como o género condiciona as atitudes e o aproveitamento escolar.



Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

O ACIDI, I.P. prossegue atribuições da Presidência do Conselho de Ministros, regulado pelo D.L. nº 167/2007, de 3 Maio

ACIDI, I.P.
 LISBOA

Rua Álvaro Coutinho, nº 14-16 1150-025 Lisboa
 Tel.: 218 106 100 Fax: 218 106 117
 LINHA SOS IMIGRANTE: 808 257 257 / 21 810 61 91

acidi@acidi.gov.pt
www.acidi.gov.pt

B-i

Direção
 Rosário Farmhouse

Alta-Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural

Coordenação da edição
 Elisa Luis

Redação
 Jogo de Letras

Design
 Building Factory

Colaboraram nesta edição
 Ana Correia, Catarina Reis Oliveira,
 Inês Rodrigues, Margarida Caseiro, Paula Moura,
 Susana Antunes, Tatiana Gomes

Capa
 JV

Impressão
 SIG, Sociedade Industrial Gráfica, Lda.

Tiragem
 6.000 exemplares

Depósito Legal
 312943/10

